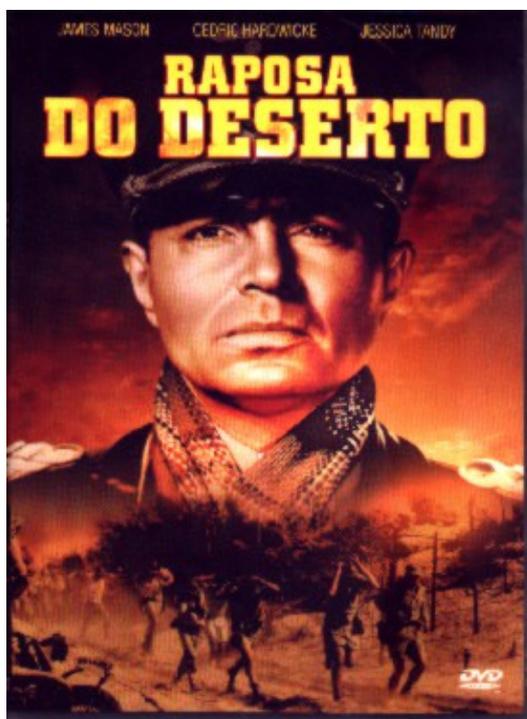


RAPOSA DO DESERTO



O Marechal alemão Erwin Rommel foi um dos personagens mais famosos da 2ª Guerra Mundial. Sua legenda tornou-se conhecida e respeitada por ambos os lados, tanto pelas suas espetaculares vitórias contra os ingleses, como pela sua fama de guerreiro cavalheiresco. Seria, portanto, mais que natural que fosse feito um filme em sua homenagem. Mas, se depender de "Raposas do Deserto", esse filme ainda está para ser realizado.

O filme começa com o malfadado ataque de *commandos* britânicos ao QG de Rommel (se você não souber do que se trata, vai "boiar" solenemente). Em seguida, temos Rommel já diante de El Alamein, ou seja, é posto de lado todo o seu histórico de vitórias, que lhe granjearam o apelido que dá nome ao filme. É apresentada então ao paciente espectador a parte menos ilustre da história de um mito, com ênfase no seu envolvimento com os conspiradores que tentavam matar Hitler. Também não espere por grandes batalhas, que se limitam a cenas reais (pelo menos essas estão corretas). Para acabar de vez com a graça do filme, ele é baseado no livro do Brigadeiro Desmond Young, um oficial britânico capturado pelos alemães e que apreciou o tratamento cortês recebido, criando então uma imagem de cavalheirismo e antinazismo que hoje em dia é muito questionada pelos historiadores.

Enfim, "Raposas do Deserto" é um filme absolutamente decepcionante e sem atrativos. Rommel merecia coisa melhor...

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "The Desert Fox".

Elenco: James Mason, Cedric Hardwicke e Jessica Tandy.

Diretor: Henry Hathaway.

Ano: 1951.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Depois desse filme, James Mason reprisou seu papel como o Marechal de Campo alemão Erwin Rommel, dois anos depois, em "Ratos do Deserto" (1953), feito também pelo mesmo estúdio da 20th Century Fox e também na África do Norte.
- De acordo com a coleção de registros da 20th Century Fox do Departamento Jurídico da Biblioteca de Coleções Especiais da UCLA, o roteiro deste filme foi lido e autorizado pelo Departamento de Estado dos EUA e pelo Comissariado dos EUA para a Alemanha, John J. McCloy, no início de janeiro de 1951.
- A viúva de Erwin Rommel, Lucie Marie Rommel, atuou como consultora para este filme (ela foi interpretada por Jessica Tandy). A Sra. Rommel emprestou à produção alguns dos artefatos pessoais de seu marido e fez contato com Nunnally Johnson, o produtor e roteirista do filme. Como Frau Lucie Maria Rommel, a Sra. Rommel também atuou como consultora militar do filme "O Mais Longo dos Dias" (1962).
- O local de filmagem principal foi em Borrego Springs, Condado de San Diego, Califórnia.
- Vários livros de referência cinematográfica creditam a Dan O'Herlihy o papel do oficial que lidera o ataque na primeira sequência de pré- créditos, mas ele não está no filme. Na verdade, trata-se de Lester Matthews. O erro é compreensível, já que ambos têm uma grande semelhança.
- Este filme utilizou imagens reais em preto e branco do documentário britânico "Vitória no Deserto" (1943).
- De acordo com o "Guia de Vídeo e DVD de Cinema de Halliwell", este "foi provavelmente o primeiro filme a usar uma sequência de ação para prender a atenção antes dos títulos de crédito".
- O sucesso do filme foi fundamental para permitir a reabilitação pública do rearmamento da Alemanha Ocidental durante a Guerra da Coreia.
- Kirk Douglas e Richard Widmark foram considerados para o papel-título. A edição de 15 de fevereiro de 1950 do "The New York Times" declarou que os direitos do livro do General de Brigada Desmond Young foram adquiridos pela 20th Century Fox e "o papel-título será oferecido a Kirk Douglas". Mais tarde, de acordo com um memorando de fevereiro de 1951 mantido no arquivo AMPAS Library MPAA/PCA para este filme, "Richard Widmark foi mencionado principalmente como Rommel".
- O "The Hollywood Reporter" anunciou em fevereiro de 1950 e agosto de 1950 que o estúdio da 20th Century Fox planejava filmar cenas de fundo no norte da África, onde a imagem é predominantemente definida. No entanto, esses planos falharam. No entanto, as filmagens foram filmadas pelo diretor Henry Hathaway na França, Inglaterra e Alemanha, de acordo com as edições do "The Hollywood Reporter" em janeiro de 1951 e março de 1951.
- Este filme deveria apresentar George Zucco, mas o ator teve um derrame no set e foi internado em um hospital em San Gabriel, Califórnia, até a sua morte em 1960.
- Luther Adler, que faz uma interpretação muito convincente de Adolf Hitler, era judeu. Durante a série original "Além da Imaginação", ele interpretou um lojista cujo desejo acabou por transformá-lo em Adolf Hitler.
- A edição de 27 de novembro de 1951 do "Hollywood Reporter" afirmou que, supostamente sob ordens diretas do magnata do estúdio Harry M. Warner, a cadeia de exibição Warner Brothers cancelou todas as reservas e até encerrou algumas projeções deste filme.

- A 20th Century Fox recebeu duras críticas tanto durante a pré-produção quanto no lançamento do filme por seu retrato simpático do Marechal de Campo alemão Erwin Rommel. O "Hollywood Reporter" informou, em dezembro de 1951, que houve protestos depois que este filme foi lançado em Londres. Além disso, a "Variety" de março de 1952 relatou protestos na Itália e na Austrália e "reações negativas" ao filme na Argentina e na Áustria.

- Este filme foi dirigido por Henry Hathaway que, quase 20 anos depois, dirigiu outro filme sobre o Marechal de Campo Erwin Rommel e também na 2ª Guerra Mundial no Norte da África: "Os Comandos Atacam Rommel" (1971) – só que pela Universal, não pela 20th Century Fox.

- Este filme teve seu lançamento no cinema na Alemanha Ocidental no final de agosto de 1952. Antes disso, havia fortes reservas sobre o filme ser lançado lá. Tanto o "The New York Times" quanto o "The Hollywood Reporter" em novembro de 1951 anunciaram que a preocupação sobre esse filme na Alemanha Ocidental era sentida por muitas organizações judaicas americanas, alguns oficiais do governo da Alemanha Ocidental e também pelo Departamento de Estado dos EUA.

- Estreia no cinema (sem créditos) do ator britânico John Alderson, que interpreta um sargento alemão.

- "The Hollywood Reporter" anunciou em abril de 1951 que o ator George Pembroke estaria neste filme, mas ele não aparece nos créditos.

- O estúdio informou que o General Carl-Heinrich Von Stulpnagel seria interpretado por John Goldsworthy e o Marechal de Campo Bernard L. Montgomery por Trevor Ward. Embora eles realmente interpretem os respectivos papéis, eles não são creditados.

- No filme "O Misterioso Fim de Hitler" (1951), Luther Adler interpretou um ator que se faz passar por Adolf Hitler.

- Embora ele use a insígnia do ombro de um Marechal de Campo, as insígnias no colarinho de Von Rundstedt são de um oficial abaixo de General – observe os diferentes colarinhos de Rommel e outros generais alemães. Isso é historicamente exato – foi uma atitude estranha de von Rundstedt.

FUROS:

- A cena final, com Rommel (Mason) na torre de um tanque, ladeado por Shermans em velocidade, é uma piada final para esse mal engendrado filme.

- Durante a cena em que Rommel (Mason) retorna à África e está sendo informado por sua equipe, o General Fritz Bayerlein (George Macready) é perguntado por Rommel "e nada de gasolina?" Bayerlein responde "Nem um quartilho!". Sua resposta deveria ter sido "nem um litro!" – a Alemanha era, e ainda é, usuária do sistema métrico.

- O Tenente-Coronel Caesar Von Hofaker (Paul Cavanagh) é visto em um uniforme do Exército (Heer), mas, na verdade, ele era um oficial da Luftwaffe (Força Aérea).

- O narrador diz que Rommel foi ferido em 17 de junho de 1944, no mesmo dia em que se encontrou com Hitler. Mais tarde, ele diz que foi ferido três dias antes da tentativa de assassinato de Hitler (20 de julho de 1944). De fato, ele foi ferido em 17 de julho e não como o narrador diz.

- Durante uma das cenas da invasão da Normandia, o navio de desembarque pode ser visto se aproximando de uma ilha com palmeiras perto da praia. O vídeo é claramente de uma operação no Pacífico, em vez dos desembarques do Dia D.
- No quarto de hospital de Rommel (Mason), na Alemanha, há uma tomada elétrica americana ao lado da cama.
- Em cenas da batalha de El Alamein, há uma de uma bateria antiaérea com vista para o porto de Tobruk, que fica a 500 quilômetros de El Alamein.
- O Coronel Conde von Stauffenberg (Eduard Franz), que plantou a bomba que quase matou Hitler, é mostrado com um tapa-olho no olho direito. Na verdade, ele perdeu o olho esquerdo.
- O ataque de commandos na abertura mostra pelo menos uma dúzia de soldados alemães mortos. Na realidade, apenas quatro foram mortos.
- Na cena do ataque de commandos na abertura, pode-se ver brevemente um dos soldados alemães carregando uma submetralhadora americana Thompson.
- Durante a cena em que os commandos britânicos estão atacando a sede de Rommel à noite, nenhuma das armas automáticas sendo disparadas ejeta qualquer cartucho vazio.
- A cena de abertura mostra um submarino desembarcando uma unidade de commandos atrás das linhas inimigas. No entanto, ele é claramente um submarino americano, que não operava no Mediterrâneo.
- Em uma cena, uma longa fila de soldados alemães rendidos é descrita como sendo os remanescentes do Afrika Korps, mas eles estão vestindo uniformes usados na Europa e não o uniforme típico do Afrika Korps.
- Durante o bombardeio naval antes dos desembarques do Dia D, um dos navios que aparece atirando é o HMS Repulse, que foi afundado em dezembro de 1941, dois anos e meio antes do Dia D.
- O narrador diz que os exércitos aliados estavam marchando em direção ao Reno quando Rommel foi abordado pelos conspiradores no início de julho de 1944, mas, nessa época, eles ainda estavam sendo contidos pelos alemães na Normandia. A ruptura do front da Normandia só ocorreu após a tentativa de assassinato.
- Durante as cenas dos soldados que vão à terra durante a invasão da Normandia, a trilha sonora é o hino dos fuzileiros navais dos EUA. No entanto, foi o Exército que invadiu as praias no Dia D, não os fuzileiros navais.
- Antes da tentativa de assassinato de 20 de julho, Hitler está na sala de reuniões e pergunta onde está Goering e lhe dizem que ele está a caminho. No entanto, Goering não estaria presente na conferência naquele dia.
- Falando no final de junho ou início de julho de 1944, Von Rundstedt (Leo G. Carroll) diz a Rommel (Mason) que ele tem setenta anos e é velho demais para se revoltar. Na verdade, ele tinha sessenta e oito anos na época.
- Ao retratar a invasão do "Dia D", as embarcações de desembarque são mostradas aproximando-se da praia em Iwo Jima, no Pacífico. O Monte Surabachi é claramente visível, mas a tomada foi invertida (os números nas proas dos navios de desembarque estão ao contrário) para dificultar um pouquinho a identificação do local. Além disso, não foram usados tratores anfíbios (LVT) na Normandia, mas barcaças LCVP.

- Em uma cena entre Von Rundstedt (Leo G. Carroll) e Rommel (Mason), um homem é visto pela janela ao fundo, mas ele não se move, mostrando que é um cenário pintado.
- Pode ou não ser um furo: quando Von Rundstedt (Leo G. Carroll) recita a frase "A vitória tem cem pais, a derrota é um órfão", isto poderia ser considerado um anacronismo, já que a frase seria atribuída ao conde Galeazzo Ciano (político fascista italiano, 1903-1944), que a teria escrito em seu diário, que só se tornou público em 1946. No entanto, este é um ditado militar muito antigo, que remonta aos tempos romanos. Às vezes é atribuído a Aníbal, embora não haja provas de que ele seja o autor. Um militar tão educado e capaz quanto Von Rundstedt poderia muito bem estar familiarizado com essa frase.
- Antes do fracassado atentado à bomba de 20 de julho de 1944, os planejadores militares são mostrados caminhando pelas florestas prussianas até o prédio para a reunião com Hitler. No entanto, as árvores não têm folhas – obviamente, isso foi filmado em algum momento no outono e não no verão (julho) como retratado.
- Quando Rommel está em seu passeio a pé pela "Muralha do Atlântico", há uma cena em que ele e sua comitiva caminham em frente a uma casamata de canhões diante de uma encosta coberta por blocos de pedra. As sombras retas levemente visíveis indicam, no entanto, que eles estão andando na frente de um cenário pintado.